

## TEXTO EXPLICATIVO DA PROPOSTA

Esta candidatura trata de uma proposta contemporânea de ocupação que circula nas fronteiras do artesanato, das artes visuais, têxteis e cênicas, ao mesclar a apresentação da técnica manual de tessitura em tricot sendo feita ao vivo, à um espaço de comercialização e, à instalação cênica. Busca, ainda, uma experiência de dramaturgia dos espaços, uma vez que propõe a ocupação de uma vitrine na perspectiva de um espaço cênico-performático.

Para a ocupação, propõe-se alternar a instalação de duas obras cênicas da artista - *O e Vermelhos* - uma em cada mês da residência, paralelamente à habitação da vitrine com o desenvolvimento de pesquisa de movimento de ambos os trabalhos, além da produção da vertente de “Artes para Usar”, que Cristina produz como exercício estético e que gera diversas criações têxteis, de cunho econômico. Além disto, utilizar o painel para exposição da série plástica *Biordados* e dispor a arara temporária com material pronto e disponível à venda. Objetivamente, a ideia é estar tricotando, bordando, costurando, elaborando textos, pesquisando movimento e células coreográficas, explicitando o(s) processo(s) de criação, em toda sua amplitude.

A vitrine é um local destinado à exposição de material que pode vir a ser consumido, mas também intenciona afetar e comunicar uma identidade. Vitrines são interfaces. Refletem e permeiam identidades.

Esse compartimento, cuja face principal é transparente, assemelha-se a uma caixa cênica de palco italiano. O palco expõe arte destinada a afetar e comunicar, mas também a ser consumida.

A atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa - **arte** - gera produtos que podem ser consumidos e comercializados em lojas, galerias, teatros; apresentados em palcos. Figurinos, quadros, objetos utilitários, moda, escultura, música, dança, textos, poesias...

Entretanto, pouco se divulga, pouco se enxerga e pouco se reflete sobre o desenvolvimento do produto artístico. A manufatura, o ato de criar, o processo que se configura no caminho entre a matéria bruta e o produto final fica nos bastidores. Expor o processo artesanal da arte passa a ser um caminho metodológico para uma educação estética, democrática e, conseguinte, de formação do sujeito e de formação de público.

Por trata-se de projeto transversal e que permite hibridizar linguagens e ações, esta proposta, reverbera possíveis reflexos em setores econômicos. Ver acontecer e pensar a abertura à utilização de fios e retalhos de tecidos de resíduos da indústria têxtil, por exemplo, impulsiona a criatividade e a consequente geração de trabalho e renda, a capacitação de pessoas e a transformação de desperdício em benefício social e ambiental, colando esta ação que aponta para modalidades de produção e consumo sustentáveis, à agenda mundial adotada em 2015 pela Cúpula das Nações Unidas.

Depõe, ainda, a favor do uso da técnica milenar de tessitura de roupas, originalmente utilizando a lã para abrigar o corpo do frio, reafirmando a técnica do *tricot* como um elemento cultural significativo, patrimônio imaterial do RS, recolocado com outros materiais, em outros ambientes, podendo portar o discurso de obra de arte, abrindo horizontes quanto às aplicações usuais do espaço da vitrine enquanto palco, da técnica descolada do artesanato, do corpo enquanto parte da obra e da imagem.

Sobrepondo visões de vitrine, palco, arte, processo, produto, identidade e sujeito, o conceito da proposta é materializar o ATELIER de Cristina Lisot - Jardim Jardim - na VITRINE da Casa de Cultura Mario Quintana, abrindo uma janela sobre a prática artística de pesquisa de movimento e têxtil, proporcionando aos transeuntes, além dos objetivos acima descritos: a) diálogo com os processos artesanais, estéticos e criativos; b) possibilidade de que o consumo seja feito de forma reflexiva e consciente, explicitando a interligação entre moda e cultura; c) favorecer, de um modo geral, a ampliação de perspectivas a respeito do mundo, defendendo a arte/artesanato como mediadora do conhecimento humano .

Assim, se propõe que haja alternância de *Vermelhos* e *O*, mas que o tempo inteiro dos dois meses estejam preenchidos com a referência aos processos criativos, através das instalações, dos trabalhos de artes visuais, e da exposição dos vestíveis e objetos a serem comercializados, na arara temporária, e que, minimamente, de quarta a sábado a artista esteja in loco. A intenção é de estar muito mais do que este compromisso e, de acordo com a contemplação e meses elencados, esta proposta será ampliada em conversa de ajuste com a CCMQ.

Por último, e não menos importante, colaboradores artísticos e ligados ao design e à dança poderão ser convidados a contribuir com o processo no período de ocupação, assim como os resultados do trabalho “Artes para Usar” poderão ser adquirido por consumidores, afirmando a importância da economia criativa, da comunicação de identidade e da identificação estética.